

**DANÇANDO E APRENDENDO COM O SEU CORPO:
A ESCOLA COMO ESPAÇO DE DESCOBERTA**

Laís Alves da Silveira¹
Edeilson Matias da Silva²

RESUMO

A dança pode estar inserida em vários contextos, com diferentes sentidos e significados. A dança na escola procura trazer para o aluno um conhecimento de si e do outro, assim estimulando, incentivando aos alunos uma liberdade de poder criar, inventar, usando sua própria imaginação. Desta forma o objetivo do nosso trabalho é mostrar a importância da dança no ambiente escolar e nas aulas de educação física, sendo que a dança, seja uma mediadora da descoberta para o desenvolvimento do aluno. Nosso método ficará por conta do Estudo de Caso, por entendermos que o mesmo se encaixa para descrevermos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser realizada. Sendo assim, a dança é um fator muito importante para ser trabalhado desde o período escolar até a universidade. Formando assim um indivíduo que tenha um olhar crítico sobre a sociedade e que tenha mudanças intrínsecas e extrínsecas.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Escola.

**DANCING AND LEARNING WITH YOUR BODY:
THE SCHOOL AS A SPACE OF DISCOVERY**

ABSTRACT

Dance can be inserted in various contexts, with different meanings and meanings. The dance at the school seeks to bring the student a knowledge of self and other, thus stimulating, encouraging students a freedom to create, invent, using

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: laissilveirarn@hotmail.com

² Orientador Professor do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN). E-mail: ed_matias@hotmail.com

your own imagination. Therefore, the objective of our work is to show the importance of dance in the school environment and in physical education classes, and dance, is a mediating breakthrough for the development of the student. Our method will be the responsibility of the case study, because we believe that it fits for describing the actual context and the nature of our research as well as the form of intervention to be performed. So dance is a very important factor to be worked since the school year to the university. Thus forming an individual who has a critical look at society and which has intrinsic and extrinsic changes.

Keywords: Dance. Physical Education. School .

1 INTRODUÇÃO

A dança é uma manifestação do ser humano presentes em todos os tempos e todos os povos. Conforme (PORPINO, 2006, p. 15), “a dança é uma das raras atividades humanas e que o homem se encontra totalmente engajado: Corpo, espírito e coração”. A dança pode está inserida em vários contextos, com diferentes sentidos e significados. A dança na escola procura trazer para o aluno um conhecimento de si e do outro, assim estimulando, incentivando aos alunos uma liberdade de poder criar, inventar, usando sua própria imaginação. Segundo a autora Dionísia Nanni (1998) no livro Dança Educação, a evolução e progresso da dança através da história não é aleatória, obedecem aos padrões sociais e econômicos ou nascem da necessidade latente do homem de expressar seus sentimentos e emoções.

Dança é a expressão da harmonia universal em movimento (EARP in NANNI/1998). A mesma comenta que a criança é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas e indagações naturais, Ela utiliza as habilidades motoras para expandir seu ser. O movimento é de vital importância para o desenvolvimento e funções mentais. Pesquisadores como Bayley (1936), mostram a correlação entre o desenvolvimento mental e o desenvolvimento motor. O autor descobriu que as mudanças rápidas de crescimento e desenvolvimento se processam na 1ª infância e que a coordenação motora grossa desenvolve-se mais rapidamente que as funções mentais antes dos dois anos de idade. Flinchum (1981), confirma por observações durante os anos de experiências com crianças que estas re integram a perspectiva

das concepções de tempo e espaço trabalhado nas habilidades específicas facultam às crianças as soluções de problemas mais rápidas e forma mais efetiva.

A dança na escola propicia ao aluno a sensação de liberdade dos movimentos, a expressão corporal, o pesar e criar (STOKOE/1988). Os alunos tem que se sentirem livres ao ponto de poder realizar os movimentos da dança, com a dança podemos conquistar o aluno para fazer com que o mesmo reflita sobre seus movimentos corporais, suas concepções, seus costumes e sua cultura. O professor deve trazer para as aulas de dança formas e estratégias que façam com que desperte nos alunos o interesse nas aulas de dança, que a dança seja uma forma de motivação para os mesmos.

A dança na escola tem um papel fundamental que leva aos alunos a descobrir sensações diferentes, pois com a mesma pode haver mudanças de comportamento e a convivência social. A dança traz mudanças intrínsecas e extrínsecas para o aluno, a mesma faz com que a criança ou o adolescente perca a timidez e a descoberta com o que seu corpo pode fazer de melhor. Os alunos podem mudar seus hábitos educacionais e suas crenças (NANNI, 1998).

A Dança no ambiente escolar traz muitos pontos positivos, mas também mostra aos alunos que em um grupo de dança existe a cumplicidade, a afetividade, compreensão, atenção para com o outro e o cuidado que cada um tem que ter com o outro. As escolas nos dias atuais tem a falta da dança e principalmente a falta de professor para que possa existir a aula.

As escolas estão em falta de salas de dança cabíveis para a realização das aulas. Devemos ter em mente que as crianças e os adolescentes dependente de ter alguma deficiência ou dificuldade, elas podem praticar a dança como uma forma de aprendizagem e de cultura. A descoberta do gostar ou se identificar com a dança, a criança só vai poder ter a certeza quando a mesma começar a praticar, pois a dança é um meio de despertar novas experiências. O professor é um mediador para que a dança aconteça nas escolas, pois assim a criança pode desenvolver suas habilidades motoras gerais e sua consciência corporal.

Nas aulas de educação física é importante que o professor tenha aulas diferentes, que possa englobar todo o contexto da educação física. Assim não deixando de apresentar a dança como um fator bastante importante para os alunos. Apresentando a história da dança seus preceitos, suas finalidades e sua importância para a vida humana. Tendo em mente que a dança é um mediador da educação

para os mesmos.

Com tudo a dança traz para os alunos o bem-estar, a saúde que é um fator muito importante, o desenvolvimento motor bastante desenvolvido na dança e o aprendizado da cultura corporal do movimento.

Segundo Kenski (1996, p. 2) não podemos esquecer que “as exigências da sociedade tecnológica em permanente transformação, obrigam a um novo posicionamento sobre o sentido de que é educação, formação, ensino e aprendizagem”. Talvez não estejamos falando do fim da escola, mas do fim desta escola que por tantos séculos negligenciou o corpo, a arte e, portanto, a dança. A autora Isabel Marques (2001) relata que neste mar de possibilidades, característico da época em que vivemos, talvez seja este momento mais propício para também refletirmos criticamente sobre a função e o papel da dança na escola formal, sabendo que este não é e talvez não deva ser o único lugar para se aprender dança com qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade. No entanto, a escola é hoje, sem dúvida, um lugar privilegiado para que isto aconteça e enquanto ela existir, a dança não poderá continuar mais sendo sinônimo de “festinhas de fim de ano”. A escola pode sim, fornecer parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto, da sociedade.

A escola teria, assim, o papel não de “soltar” ou de reproduzir, mas sim de instrumentalizar e de construir conhecimento em / por meio da dança com seus alunos, pois ela é a forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. A mesma fala que é por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podem os compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética.

A introdução e publicação dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs), já no segundo semestre de 1997, vem gerando discursões e debates entre profissionais de diversas áreas do conhecimento. Os PCNs são, portanto, uma alternativa para que professores que por ventura desconheçam as especificidades da dança como área de conhecimento possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer em demasia a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. Não se trata, obviamente, de querer instrumentalizar, capacitar e até mesmo formar professores de dança a partir desses documentos, mas como o próprio nome diz indicar parâmetros.

Segundo o autor Vider Kirklande, (1991), as aulas de dança podem traçar relações diretas com situações de dor e prazer, alimentação, uso de drogas e prevenção, cura de lesões, sem que se afaste de seus conteúdos específicos. A mesma pode promover oportunidades para que os alunos identifiquem problemas, levantem hipóteses, reúnam dados e reflitam sobre situações relacionadas ao fazer e o pensar essa arte na escola associada a uma vida saudável.

O professor, engajado aos contextos dos alunos, se torna um propositor, e, principalmente, um articulador, um interlocutor entre estes contextos e o conhecimento em dança a ser desenvolvido na escola. Ou seja, conectando ao universo sócio- político- cultural dos alunos, cabe ao professor também escolher e intermediar as relações entre a dança dos alunos (seus repertórios pessoais e culturais como o rap, o funk, a dança de rua ou ainda suas escolhas pessoais de movimento), a dança dos artistas (o mestre de capoeira, a passista, um coreógrafo contemporâneo) e o conhecimento em sala de aula. Sem eles as experiências de dança já conhecidas podem se tornar vazias, repetitivas e até mesmo enfadonhas. (Marques 1999).

Com base no que foi colocada, a dança traz para a escola vários pilares de conhecimentos para os seus, e com isso, trazendo para o mundo escolar melhorias no desenvolvimento de cada indivíduo que pratica a mesma.

Desta forma o objetivo do nosso trabalho é mostrar a importância da dança no ambiente escolar e nas aulas de educação física, sendo que a dança, seja uma mediadora da descoberta para o desenvolvimento do aluno.

2 REFERÊNCIAL TEÓRICO

A dança é entendida como uma das formas mais antigas de manifestação da expressão corporal humana, traduzindo a manifestação de um povo, sua emoção e comunicação. (NANNI, 1998). A Dança faz parte da construção cultural da humanidade e por assim ser, constitui o acervo das práticas corporais que hoje são entendidas como os conteúdos da Educação Física Escolar. Neste sentido, integra os elementos pertencentes à cultura corporal, no entanto, ainda possui pouco espaço no ambiente escolar (GASPARI, 2004).

Em geral este conteúdo se restringe as datas comemorativas, tornando-se desconexa de todo o projeto político pedagógico da escola e da própria Educação

Física. As aulas desta disciplina ainda carregam fortes características esportivistas deixando os outros elementos da cultura corporal como danças, capoeira, lutas, jogos e brincadeiras e ginásticas, que também deveriam ser tratados, excluídos ou minimamente abordados. Para tratar a dança no ambiente escolar selecionou-se o tema Pluralidade Cultural, pautado principalmente na diversidade que este conteúdo possui, objetivando uma articulação entre valores, como respeito com o diferente e a apreciação destas manifestações culturais.

A dança no espaço escolar busca o desenvolvimento não apenas das capacidades motoras das crianças e adolescentes, como de suas capacidades imaginativas e criativas, o corpo expressa suas emoções podendo ser compartilhadas com outras pessoas. Por sua natureza, a dança está ligada às capacidades criativas e motoras do indivíduo. Composta pelas relações estabelecidas entre o dançarino, seu instrumento (corpo) e a sociedade, através de um processo que se desenvolve conscientemente a partir de elementos existentes ou descobertos (SOARES et. al., 1998). Alguns julgam que, para ocorrer a aprendizagem, é preciso que o aluno esteja sempre sentado e quieto. Privilegiar a mente e relegar o corpo pode levar a uma aprendizagem empobrecida. É preciso ver o homem como ser total e único que quer aprender de forma dinâmica, prazerosa, envolvente (SCARPATO, 2001).

A educação deve ser global. O uso da dança na sala de aula, contudo, não visa apenas proporcionar a vivência do corpo e diminuir tensões decorrentes de esforços intelectuais excessivos. Na medida em que favorece a criatividade, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem, integrando-se com outras disciplinas. O trabalho com o corpo gera a consciência corporal. O aluno questiona-se e começa a compreender o que passa consigo e ao seu redor, torna-se mais espontâneo e expressa seus desejos de modo mais natural. A proposta de Rudolf Laban (1990), possibilita ao aluno expor-se por seus próprios movimentos. Não ensina apenas a forma ou a técnica, mas educa conforme o vocabulário de movimento de cada um, contribuindo para o desenvolvimento emocional, físico e social do participante. "[...] a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres [...]". (PEREIRA et al., 2001, p. 61). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/para o aluno com sua corporeidade

por meio dessa atividade.

A dança hoje é percebida por seu valor em si, muito mais do que um passatempo ou divertimento. Na educação, ela deve estar voltada para o desenvolvimento global da criança e do adolescente, favorecendo todo tipo de aprendizado que eles necessitam. Uma criança que na pré-escola teve a oportunidade de participar de aulas de dança, certamente, terá mais facilidade para ser alfabetizada. (TREVISAN, 2006). A dança revela a alegria de se descobrir através da exploração do próprio corpo e das qualidades de movimento. A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, o que gera competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

Os PCNS (1997) explicitam que, nas atividades rítmicas e expressivas, em que a dança está inserido, estão os maiores subsídios para enriquecer o processo de infração e formação dos códigos corporais de comunicação dos indivíduos e do grupo. É interessante observar que, se há alguns anos atrás, a primeira imagem que vinha à mente destes jovens era a figura da bailarina clássica nas pontas dos pés, hoje essa imagem (embora ainda presente) já está sendo substituída por outras trazidas pela mídia. As respostas variam entre as dançarinas do “Tchan” e algumas pop stars norte-americanas (nota-se a predominância da figura feminina). Quando interrogados, então, sobre o que querem aprender numa aula de dança, as respostas se multiplicam, indo do ballet clássico às danças de rua.

A dança na escola deve ultrapassar a ideia de ser voltada apenas à criança e ao adolescente, mas também que o corpo do professor funciona como modelo para o aluno. É inerente ao ser humano sua capacidade de imitação. A criança aprende através da reprodução dos gestos dos adultos. Marcel Mauss (1968), sociólogo e antropólogo francês e um dos primeiros a classificar as técnicas do corpo, concluiu que todas as ações humanas, desde a mais simples posição deitada até as ações mais elaboradas, como nadar (que requer um treinamento específico), são técnicas adquiridas por meio da imitação. O adulto faz e a criança copia. Fica claro que a questão da educação corporal não é de responsabilidade exclusiva das aulas de educação física, nem de dança ou de expressão corporal. O corpo está em

constante desenvolvimento e aprendizado. Possibilitar ou impedir o movimento da criança e do adolescente na escola; oferecer ou não oportunidades de exploração e criação com o corpo; despertar ou reprimir o interesse pela dança no espaço escolar, servir ou não de modelo.

As atividades que irá estimular nas crianças suas capacidades de solucionar problemas de maneira criativa; desenvolver a memória; o raciocínio; a autoconfiança e a autoestima; fazendo com que a mesma tenha uma melhor relação com ela e com os outros; ampliando o seu repertório de movimentos. A estas propostas podemos verificar a dança e a sua contribuição para o desenvolvimento das inteligências múltiplas de Howard Gardner. Para ele todos nós temos potenciais diferentes, nascemos com capacidade para desenvolver todas as inteligências. Fazemos isso naturalmente. (GARDNER, 1995). A Dança-Educação é um referencial para as questões que permeiam a educação de nossos tempos, apresenta novos olhares para o ser humano, mostra o quanto ele pode criar, expressar, aprender, socializar e cooperar se educado também pela dança.

3 METODOLOGIA

3.1 DESENHO DO ESTUDO

Nosso método ficará por conta do Estudo de Caso, por entendermos que o mesmo se encaixa para descrevermos o contexto real e a natureza de nossa pesquisa, bem como a forma de intervenção a ser realizada. Esta escolha se deve pela forma como catalogamos os dados, trazendo a luz os reais fatos a serem levantados, os problemas e as questões de forma pertinente ao objetivo da pesquisa. Entendemos como qualquer outro método, o Estudo de Caso tem suas desvantagens, mas para o momento peculiar desta pesquisa, poderemos estar sugerindo e contribuindo nesta área, que: “De modo específico, este método é adequado para responder às questões “como” e “porque” que são questões explicativas e tratam de relações operacionais que ocorrem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências”. (BRESSAN, 2000, p. 02). Como obtenção dos dados que serviram para o alcance de nosso objetivo, utilizamos o artifício da coleta de dados através de um questionário com perguntas abertas.

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa foi realizada no Complexo Educacional Noilde Ramalho, onde procuramos detectar e descobrir as diversas particularidades existentes nas aulas de dança nesta instituição de ensino.

3.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Participou a professora responsável pelas aulas de dança que participou voluntariamente da pesquisa e assinou o termo de consentimento livre e esclarecido.

3.4 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS E INSTRUMENTO DE MEDIDAS

Outro procedimento foi à pesquisa de campo através da aplicação de questionário a professora. Ainda observação das aulas realizadas pela professora para ter a certeza e sentir de perto o tipo da realidade existente. O questionário era composto de 08 perguntas, a saber: Qual a importância do movimento corporal? Qual a relação do movimento corporal para o desenvolvimento motor, afetivo e social? Como a dança pode contribuir para a produção de novas experiências? Quais os benefícios da dança no âmbito escolar? Podemos utilizar a dança para melhorar a interação de uma turma? Quais as barreiras que impedem da dança ser inserida no âmbito escolar? A dança pode ser considerada como uma mediadora de descoberta para o desenvolvimento do aluno? A dança nas aulas de educação física pode ser inserida como um conteúdo?

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste capítulo apresentamos as questões pertinentes a nossa pesquisa, onde, tivemos a oportunidade de realizá-la nas turmas de dança do Complexo Noilde Ramalho. A pesquisa foi realizada com a professora das turmas que apresentou as seguintes conclusões: sobre a importância do movimento corporal é importante para localização espacial. Ajuda na coordenação motora ampla, saúde física, mental e harmonização corpo-mente. Poderíamos confirmar com o autor Vayer (1984), que a criança reconhece o mundo em que vive através de seu corpo, e

para isso é importante que ela tenha consciência e controle de seu próprio corpo. Pois através da coordenação de seus movimentos e capacidade de deslocamento que a criança se coloca para explorar o mundo e estabelecer os seus conhecimentos.

A relação do movimento corporal para o desenvolvimento motor, afetivo e social, a professora relata que é uma junção de benefícios entre os mais comuns, nas relações de autoestima, socialização, o estar sócio cultural e afetivo no ambiente escolar, favorecendo também as relações de consigo e com a família. Segundo os autores Gessel e Amatruda (1947), verificam que no início da sequência o comportamento motor há uma expressão de integração de todos os domínios. Os mesmos mostram que com o passar do tempo os domínios motor, afetivo-social e cognitivo vão se diferenciando gradualmente.

Sobre como a dança pode contribuir para a produção de novas experiências, a professora fala que, as experiências físicas, emocionais e expressivas, proporcionam um conhecimento do próprio corpo. Segundo a autora Dionísia Nanni (1998), os movimentos básicos e as habilidades motoras fundamentais e especializadas quando desenvolvidas sob o aspecto “lúdico”, são mais alegres com participação ativamente vividas, onde, a criança aprende a liberar seus movimentos e expressar suas emoções pela exploração do movimento, do espaço e do tempo rítmico. Pela experiência em dança a criança terá possibilidades de estruturar e reformular seu autoconceito, combinados com sua criatividade estimulada, lhe proporcionará sua auto realização através de auto expressão pela construção de um vocabulário do movimento.

Os benefícios da dança no âmbito escolar, a professora relata que, se dá através da prática e conhecimento prévio dos vários estilos da dança. Da Consciência corporal e na interpretação em grupos. Segundo Nanni (1998), a dança traz pontos positivos, pois, mostra em um grupo a cumplicidade, a afetividade, as mudanças intrínsecas e extrínsecas do aluno.

Ao utilizar a dança para melhorar a interação da turma, a professora fala que, pode-se ter essa melhoria da mesma, pois, a dança é dada de forma cooperativa, onde, é estabelecido o direito e respeito de espaço, de vez e voz, atividades em grupos e outros. Segundo Stokoe (1988), a dança na escola propicia ao aluno a sensação de liberdade dos movimentos, pensar e criar. Que a dança seja motivação pra que haja interação do grupo com participação e cooperação do

mesmo.

Sobre as barreiras que impedem da dança ser inserida no âmbito escolar, a professora fala que, a questão da prioridade, pois, por mais que sejam claros e esclarecidos, pensam nos quesitos avaliativos do ensino regular. Os alunos (na maioria orientados e influenciados pelos pais) se ausentam da prática da dança. Desta forma o autor Gifoni (1973), afirma que os problemas educacionais “(...) quase sempre são considerados pelo lado intelectual, constituído uma das faltas da educação”. (p.15). Entretanto esta visão já vem se modificando. De acordo com Ossona (1988), atualmente existe uma melhor compreensão a respeito dos valores formativos e criativos da dança, que levam a uma aplicação das ações corporais.

Quando indagada sobre a possibilidade de considerar a dança como uma mediadora pra o desenvolvimento do aluno, a professora relata que, a dança não só trabalha a estética como também o desenvolvimento do indivíduo como um todo. As relações sociais e culturais, as questões afetivos emocionais e a autonomia. De acordo com a autora (NANNI /1998), a dança é expressão da harmonia universal em movimento. A mesma fala que o indivíduo é um ser dinâmico, com múltiplas habilidades físicas e indagações natural. Valorizando os aspectos culturais dos alunos.

Sobre a dança ser inserida nas aulas de educação física como conteúdo, a professora afirma que pode ser inserida sim, pois, o conteúdo dança pode e deve ser trabalhada como conteúdo de educação física. Como capoeira, as danças regionais e populares.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que a dança propicia ao aluno uma experiência única de expressar todos os movimentos corporais, de ser trabalhada como conteúdo nas aulas de Educação Física. Porém, a dança pode ser uma mediadora para que possa trabalhar o desenvolvimento do aluno, tanto nas questões sociais, quanto nas afetivas, cognitivas e emocionais. A dança tem um benefício de trazer para os alunos vários ritmos e estilos, trazendo para os mesmos uma consciência do seu próprio corpo. A mesma traz para um grupo a cumplicidade, a interação, a cooperação, o respeito, a liberdade de criar, de pensar e a motivação.

Sendo assim, a dança é um fator muito importante para ser trabalhado

desde o período escolar até a universidade. Formando assim um indivíduo que tenha um olhar crítico sobre a sociedade e que tenha mudanças intrínsecas e extrínsecas.

REFERENCIAS

DINIZ, I. K. S. **Uma ferramenta possível de trabalho com a dança na educação física escolar**. Disponível em: <www.scielo.br/scielo.php?scrip>. Acesso em: 3 mar. 2017.

FERNANDA, M. M, **Dança escolar: Sua contribuição no processo ensino aprendizagem**. Disponível em: <[www.efdeportes.com/efd135/dança-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm](http://www.efdeportes.com/efd135/danca-escolar-no-processo-ensino-aprendizagem.htm)>. Acesso em: 3 mar. 2017.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, Dionísia. **Dança – educação – pré-escola á universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

PORPINO, K. O. **Dança é educação**: Interfaces entre corporeidade e estética. Natal: Editora da UFRN, 2006.

STOKOE, P- **Expressão corporal na pré – escola**. São Paulo: Summus, 1988.

STRAZZACAPP, M. **A Educação e a fábrica de corpos**: a dança na escola. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a05v2153.pdf>. Acesso em: 3 mar. 2017.